



Colégio Nunes Moraes

Dedicação e Compromisso

ATIVIDADE DE REVISÃO UECE 1º FASE – FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

PROFESSOR (A)

TURMA

DATA

NOME DO ALUNO (A)

VICTOR QUINTELA

3ª SÉRIE EM

30.11.20

01- Todas as vezes que mantenho minha vontade dentro dos limites do meu conhecimento, de tal maneira que ela não formule juízo algum a não ser a respeito das coisas que lhe são claras e distintamente representadas pelo entendimento, não pode acontecer que eu me equivoque; pois toda concepção clara e distinta é, com certeza, alguma coisa de real e de positivo, e, assim, não pode se originar do nada, mas deve ter obrigatoriamente Deus como seu autor; Deus que, sendo perfeito, não pode ser causa de equívoco algum; e, por conseguinte, é necessário concluir que uma tal concepção ou um tal juízo é verdadeiro.

René Descartes. Vida e Obra. Os pensadores, 2000.

Sobre o racionalismo cartesiano, é correto afirmar que

- a) sua concepção sobre a existência de Deus exerceu grande influência na renovação religiosa da época.
- b) sua valorização da clareza e distinção do conhecimento científico baseou-se no irracionalismo.
- c) desenvolveu as bases racionais para a crítica do mecanicismo como método de conhecimento.
- d) formulou conceitos filosóficos fortemente contrários ao heliocentrismo defendido por Galileu.
- e) se tratou de um pensamento responsável pela fundamentação do método científico moderno.

02- Na obra *Discurso do método*, o filósofo francês René Descartes descreve as quatro regras que, segundo ele, podem levar ao conhecimento de todas as coisas de que o espírito é capaz de conhecer.

Quanto a uma dessas regras, ele diz que se trata de "dividir cada dificuldade que examinasse em tantas partes quantas possíveis e necessárias para melhor resolvê-las".

Descartes. Discurso do método, I-II, citado por: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução de Marcus Penchel.

Essa regra, transcrita acima, é denominada

- a) regra da análise.
- b) regra da síntese.
- c) regra da evidência.
- d) regra da verificação.
- e) regra da interação.

03- TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado,

precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

04- O conhecimento é uma ferramenta essencial para a sobrevivência humana. Os principais filósofos modernos argumentaram que nosso conhecimento do mundo seria muito limitado se não pudéssemos ultrapassar as informações que a percepção sensível oferece. No período moderno, qual processo cognitivo foi ressaltado como fundamental, pois permitia obter conhecimento direto, novo e capaz de antecipar acontecimentos do mundo físico e também do comportamento social?

- a) Dedução.
- b) Indução.
- c) Memorização.
- d) Testemunho.
- e) Oratória e retórica.

05- Leia o texto a seguir.

O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro *Novum Organum*, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste

- a) na derivação de consequências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.
- b) no estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.

- c) na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.
- d) na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.
- e) na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais.

6- O positivismo foi um sistema filosófico criado no século XIX por Augusto Comte e que exerceu grande influência no Brasil, especialmente entre militares, médicos, cientistas e em algumas correntes de republicanos que participaram diretamente da proclamação da República e ocuparam postos de governo no início do novo regime.

Dentre as inovações adotadas no início do regime republicano brasileiro sob influência de ideias positivistas estão

- a) sufrágio universal, direito de voto do analfabeto e das mulheres.
- b) estatização das fábricas, coletivização da agricultura e partido único.
- c) liberdade sindical, leis trabalhistas e salário-mínimo.
- d) separação da igreja e do estado, liberdade religiosa e casamento civil.
- e) indenização aos proprietários de escravos, desestímulo à pequena propriedade e abolição de impostos rurais.

07- O tema da liberdade é discutido por muitos filósofos. No existencialismo francês, Jean-Paul Sartre, particularmente, compreende a liberdade enquanto escolha incondicional. Entre as afirmações abaixo, a única que está de acordo com essa concepção de liberdade humana é:

- a) O homem primeiramente tem uma essência divinizada e depois uma existência manifestada na história de sua vida.
- b) O homem não é mais do que aquilo que a sociedade faz com ele.
- c) O homem primeiramente existe porque sendo consciente é um ser em si e para o outro.
- d) O homem é determinado por uma essência superior, que é o Deus da existência, pois, primeiramente não é nada.
- e) O homem primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer.

08- Considere o texto a seguir.

Dostoiévski escreveu: “Se Deus não existisse, tudo seria permitido”. Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo. Trad. De Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 9.

Tomando o texto acima como referência, marque a alternativa correta.

- a) Nesse texto, Sartre quer mostrar que sua teoria da liberdade pressupõe que o homem é sempre responsável

pelas escolhas que faz e que nenhuma desculpa deve ser usada para justificar qualquer ato.

b) O existencialismo é uma doutrina que propõe a adoção de certos valores como liberdade e angústia. Para o existencialismo, a liberdade significa a total recusa da responsabilidade.

c) Defender que “tudo é permitido” significa que o homem não deve assumir o que faz, pois todos os homens são essencialmente determinados por forças sociais.

d) Para Sartre, a expressão “tudo é permitido” significa que o homem livre nunca deve considerar os outros e pode fazer tudo o que quiser, sem assumir qualquer responsabilidade.

e) Para Sartre, o homem é totalmente influenciado pelo meio e pelas circunstâncias.

09- Segundo Jean Paul Sartre, filósofo existencialista contemporâneo, liberdade é

I. escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo.

II. aceitar o que a existência determina como caminho para a vida do homem.

III. sempre uma decisão livre, por mais que se julgue estar sob o poder de forças externas.

IV. estarmos condenados a ela, pois é a liberdade que define a humanidade dos humanos.

Assinale

- a) se apenas I e IV estiverem corretas.
- b) se apenas II e III estiverem corretas.
- c) se apenas I, II e IV estiverem corretas.
- d) se apenas III e IV estiverem corretas.
- e) se apenas I, III e IV estiverem corretas.

10- O Existencialismo é uma filosofia do século XX, que procura resgatar o valor da subjetividade, da concretude da vida humana, da singularidade indeterminada. A famosa frase de Sartre – “A existência precede a essência.” – significa que o homem é um projeto utópico de ser, condicionado pela sua existência. Neste sentido o(s) fundamento(s) teórico(s) e histórico(s) do Existencialismo de Sartre são

a) o desejo de ser o que é, próprio do século XIX, e a decepção do homem com a Igreja na sociedade atual.

b) a exaltação ao materialismo que determina a vida do homem, própria do século XIX.

c) as filosofias de Marx-Engels e o movimento negro, o rock, o feminismo e a revolução social pós-guerra.

d) o resgate do afeto, desejo e paixão segundo Freud e a exaltação do sexo como finalidade ética da vida no consumismo atual.

e) a concepção de que o homem não é mais que o que ele faz na sua existência, própria do contexto histórico dilacerado da Europa do pós-guerra.

11- A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo marketing, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Guy Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Assim como o

conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana.

(Cláudio N. P. Coelho. “Mídia e poder na sociedade do espetáculo”. <https://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.)

Segundo o texto,

- a) a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.
- b) a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.
- c) a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.
- d) o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.
- e) o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

12- Para alguns sociólogos e filósofos, a cultura possuiria um valor intrínseco e poderia nos ajudar não apenas na fruição de nossa sensibilidade, mas nos levar a uma nova compreensão da realidade e de nosso ser e estar no mundo. Com a indústria cultural verifica-se que a cultura

- a) recupera seu valor simbólico, contribuindo para uma nova compreensão da realidade e para a emancipação humana.
- b) perde sua força simbólica e crítica, transformando-se em mero entretenimento que elimina a reflexão crítica.
- c) perde seu valor de mercado para tornar-se, graças à tecnologia, um entretenimento acessível a toda a população.
- d) deixa de ser um produto de elite e passa a ser acessível a todos os cidadãos, contribuindo com sua autonomia.
- e) torna-se mais sofisticada, na medida em que os meios de criação cultural passam a ser submetidos ao desenvolvimento tecnológico.

13- Para os frankfurtianos, a razão que desponta com a valorização da ciência cada vez mais evidente, trata-se de uma razão instrumental. Assim, o que se tinha era uma racionalidade de cunho positivista que visava a dominação e intervenção na natureza a serviço do poder do capital, estendendo-se esta dominação também aos homens, cada vez mais alienados dos processos sociais em que estavam envolvidos. Logo, a ciência não seria imparcial, mas controlaria o exterior e o interior do homem. Ainda segundo Danilo Marcondes, para a Escola de Frankfurt alguns dos aspectos centrais dessa dominação da técnica seriam a indústria cultural e a massificação do conhecimento, da arte e da cultura que se produzia naquele contexto diluindo-se assim a força expressiva de cada um, seus significados próprios, transformando tudo em objeto de consumo.

RIBEIRO, Paulo Silvino. *A Escola de Frankfurt. Brasil Escola*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>> Acesso em 07 nov. 2013.

A noção de razão instrumental, apresentada no texto acima, serve para compreendermos quais das situações apresentadas abaixo?

- I. O interesse das grandes indústrias em estimularem o lucro e a produção, não obstante os limites ambientais do planeta.
- II. Os estudos de ciência que têm como objeto a dominação do mundo.
- III. A forma como os ameríndios da Amazônia compreendem sua relação com a natureza.
- IV. Os estudos de biotecnologia com o interesse de aumentar a produtividade das fazendas.

Estão corretas:

- a) Somente I e II.
- b) Somente II e IV.
- c) Somente I, III e IV.
- d) Somente II e III.
- e) Somente I, II e IV

14- Leia atentamente o seguinte enunciado:

“A Exclusão Social designa um processo de afastamento e privação de determinados indivíduos ou de grupos sociais em diversos âmbitos da estrutura da sociedade. Assim, as pessoas que possuem essa condição social sofrem diversos preconceitos. Elas são marginalizadas pela sociedade e impedidas de exercer livremente seus direitos de cidadãos”.

Juliana Silveira. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/exclusao-social/>

No que concerne à exclusão social, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A exclusão social atinge, em geral, as minorias étnicas, culturais e religiosas, afetando sobretudo populações indígenas, negros, idosos, pobres, população LGBT+, dentre outros.
- b) O fenômeno da exclusão social não tem relação com o da desigualdade social, porque são duas situações totalmente independentes, diferenciadas e não relacionadas à geração de pobreza.
- c) A desigualdade social no Brasil diminuiu radicalmente nos últimos anos, não havendo mais necessidade de o Estado manter políticas afirmativas de inclusão das populações socialmente vulneráveis no País.
- d) A história humana sempre atestou a existência da pobreza e, conseqüentemente, revela que as desigualdades sociais são um processo natural e universal, independentemente de políticas públicas.
- e) A exclusão social já foi superada pelos países desenvolvidos. Pobreza e miséria não existem mais na Europa e nem na América do Norte.

15-

Queremos saber o que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
E suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes, dos sertões

GILBERTO GIL. Queremos saber. *O viramundo*. São Paulo: Universal Music, 1976 (fragmento).

A letra da canção relaciona dois aspectos da contemporaneidade com reflexos na sociedade brasileira:

- a) A elevação da escolaridade e o aumento do desemprego.
- b) O investimento em pesquisa e a ascensão do autoritarismo.
- c) O crescimento demográfico e a redução da produção de alimentos.
- d) O avanço da tecnologia e a permanência das desigualdades sociais.
- e) A acumulação de conhecimento e o isolamento das comunidades tradicionais.

16- Leia o texto abaixo:

De repente, classe C

Eu me considerava um rapaz razoavelmente feliz até descobrir que não sou mais pobre e que agora faço parte da classe C.

Com a informação, percebi aos poucos que eu e minha nova classe somos as celebridades do momento. Todo mundo fala de nós e, claro, quer nos atingir de alguma forma.

As empresas viram a luz em cima da minha cabeça e decidiram que minha classe é seu novo alvo de consumo. Antes, quando eu era pobre, de certo modo não existia para elas. Quer dizer, talvez existisse, mas não tinha nome nem capital razoável.

De modo que agora elas querem me vender carros, geladeiras de inox, engenhocas eletrônicas, planos de saúde e TV por assinatura. Tudo em parcelas a perder de vista e com redução do IPI.

MACHADO, L. De repente, classe C. Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 jul., 2012.

Adaptado. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/54594-de-repente-classe-c.shtml>>. Acesso em 16 jul. 2012.

O texto acima corresponde a uma crítica à forma de estratificação que cria a chamada “Classe C”. Dentre os critérios de estratificação social estudados em Sociologia, quais são os principais para a definição dessa “Classe C”?

- a) Renda e consumo.
- b) Escolaridade e renda.
- c) Consumo e capital cultural.
- d) Estilo de vida e acesso a direitos.
- e) Partido e consumo.

17- O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- a) superação da cultura patriarcal.
- b) influência de igrejas protestantes.
- c) pressão do governo revolucionário.

- d) fragilidade das oligarquias regionais.
- e) campanha de extensão da cidadania.

18- O racismo institucional é a negação coletiva de uma organização em prestar serviços adequados para pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Pode estar associado a formas de preconceito inconsciente, desconsideração e reforço de estereótipos que colocam algumas pessoas em situações de desvantagem.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

O argumento apresentado no texto permite o questionamento de pressupostos de universalidade e justifica a institucionalização de políticas antirracismo.

No Brasil, um exemplo desse tipo de política é a

- a) reforma do Código Penal.
- b) elevação da renda mínima.
- c) adoção de ações afirmativas.
- d) revisão da legislação eleitoral.
- e) censura aos meios de comunicação.

19- O comércio soube extrair um bom proveito da interatividade própria do meio tecnológico. A possibilidade de se obter um alto desenho do perfil de interesses do usuário, que deverá levar às últimas consequências o princípio da oferta como isca para o desejo consumista, foi o principal deles.

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003 (adaptado).

Do ponto de vista comercial, o avanço das novas tecnologias indicado no texto está associado à

- a) atuação dos consumidores como fiscalizadores da produção.
- b) exigência de consumidores conscientes de seus direitos.
- c) relação direta entre fabricantes e consumidores.
- d) individualização das mensagens publicitárias.
- e) manutenção das preferências de consumo.

20- Tendo se livrado do entulho do maquinário volumoso e das enormes equipes de fábrica, o capital viaja leve, apenas com a bagagem de mão, pasta, computador portátil e telefone celular. O novo atributo da volatilidade fez de todo compromisso, especialmente do compromisso estável, algo ao mesmo tempo redundante e pouco inteligente: seu estabelecimento paralisaria o movimento e fugiria da desejada competitividade, reduzindo *a priori* as opções que poderiam levar ao aumento da produtividade.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

No texto, faz-se referência a um processo de transformação do mundo produtivo cuja consequência é o(a)

- a) regulamentação de leis trabalhistas mais rígidas.
- b) fragilização das relações hierárquicas de trabalho.
- c) decréscimo do número de funcionários das empresas.
- d) incentivo ao investimento de longos planos de carreiras.
- e) desvalorização dos postos de gerenciamento corporativo.